



José Sarney

Ortodoxo, mas não no discurso

A mais recente posição do presidente José Sarney a respeito da dívida externa é uma mistura de política ortodoxa, procurando negociar acordos com os credores, com um discurso que trata o endividamento como uma questão política, mostrando que o Brasil não aguenta pagar o que paga anualmente ao exterior. Nem sempre foi assim. No início da Nova República, em 1985, Sarney deixou que o ministro Francisco Dornelles tentasse renegociar a dívida com os bancos privados internacionais. Nada conseguiu.

Sarney, hoje, apenas faz discurso sobre a dívida, mas deixa que o ministro Mailson da Nobrega através dos negociadores Sérgio Amaral e Arnin Lore — tome conta efetivamente da questão. Mailson parte do pressuposto básico de que de nada adianta entrar em confronto com os credores, mas reconhece aspectos políticos na discussão da dívida.